



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MIGUEL CABRAL BEZERRA**

**A VITICULTURA COMO ATIVIDADE TRANSFORMADORA DO ESPAÇO NO  
MUNICÍPIO DE NATUBA/PB: UM OLHAR PARA AS REPERCUSSÕES SOCIAIS,  
ECONÔMICAS E CULTURAIS**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2024**

**MIGUEL CABRAL BEZERRA**

**A VITICULTURA COMO ATIVIDADE TRANSFORMADORA DO ESPAÇO NO  
MUNICÍPIO DE NATUBA/PB: UM OLHAR PARA AS REPERCUSSÕES SOCIAIS,  
ECONÔMICAS E CULTURAIS**

Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia Cultural

**Orientador:** Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574v Bezerra, Miguel Cabral.

A viticultura como atividade transformadora do espaço no município de Natuba/PB [manuscrito] : Um olhar para as repercussões sociais, econômicas e culturais / Miguel Cabral Bezerra. - 2024.

35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Identidade cultural. 2. Economia paraibana. 3. Cultivo de uvas. I. Título

21. ed. CDD 634.8

**MIGUEL CABRAL BEZERRA**

**A VITICULTURA COMO ATIVIDADE TRANSFORMADORA DO ESPAÇO NO  
MUNICÍPIO DE NATUBA/PB: UM OLHAR PARA AS REPERCUSSÕES SOCIAIS,  
ECONÔMICAS E CULTURAIS**

Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia Cultural

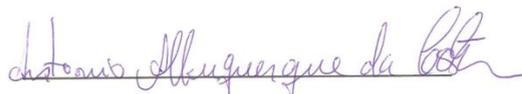
Aprovada em: 14/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Nathália Rocha Morais (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho, dedico ao meu Deus, único digno de receber toda honra e glória, a quem entrego meu futuro.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus, digno de toda honra e glória. Sem Ele, nada disso aconteceria, e eu não tenho palavras para agradecê-lo por tamanha misericórdia e bondade. Cada passo, cada esforço, cada dia com vontade de vencer, vieram do Deus dos deuses a quem devo a minha vida. Ao meu Deus, muito obrigado. Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? – Salmos 116:12

Aos meus pais, Ednilton, e Jocimone, obrigado por cada sacrifício e apoio; vocês moldaram minha força e me mostraram que apesar de tantas batalhas vividas, com fé em Deus e determinação, não há sonho impossível. Lhes darei muito orgulho, pois, a vocês devo tudo.

A minha namorada Eduarda, agradeço por ser um exemplo de dignidade e força na minha vida. O seu coração me direciona a me tornar um homem melhor; seu amor e apoio incondicional me deram forças para seguir em frente e conquistar meus sonhos, e eu sou extremamente grato por poder amá-la com todo coração. Encontrando você, encontrei muito mais do que diamantes.

Aos meus irmãos, Ester e Matheus, meus mais antigos amigos. Me viram crescer e podem ver o que tenho me tornado. Vocês podem contar comigo em todas as situações, e sei que posso contar com vocês.

A minha vó, a dona Maria do Socorro, que é um exemplo de esforço e trabalho digno. Sempre se alegrou com minhas conquistas, demonstrando seu amor por mim em forma de um apoio incondicional.

Aos meus amigos e companheiros de curso, André Guerra, Marcos Paulo, e Wezen Kennedy, nesta árdua batalha que é a graduação, vocês tiveram um papel determinante no meu futuro pessoal e profissional. De coração, obrigado. Para sempre, “O quarteto”.

Aos meus professores, mestres que fizeram parte de minha jornada acadêmica, agradeço por seus ensinamentos. Em especial, meu orientador Dr. Arthur Tavares Valverde, a quem tenho gigantesca admiração pessoal e profissional. Suas contribuições levarei comigo pelo resto da vida.

Por fim, agradeço ao meu eu criança, que mesmo com sentimentos de inferioridade, lá bem no fundo, sempre soube do seu potencial e não abaixou a cabeça para aqueles que duvidavam de sua capacidade. Para ele, deixo a seguinte frase: conseguimos, e é só o começo.

“Procure ser um homem de valor, em vez de ser um homem de sucesso”.

- Albert Einstein

## RESUMO

O presente TCC, com o título “A viticultura como atividade transformadora do espaço no município de Natuba/PB: Um olhar para as repercussões sociais, econômicas e culturais”, estuda o impacto da produção de uvas na cidade de Natuba - Paraíba. O objetivo da pesquisa consiste em mostrar o quanto a viticultura contribuiu para a formação de uma identidade cultural e como se tornou uma realidade econômica completamente nova para a cidade de Natuba. O cultivo realizado em Natuba não apenas proporcionou eficácia para a geração de emprego e renda, mas se constituiu também em um importante símbolo cultural, que é o principal fator analisado no trabalho. A uva passou a fazer parte das festividades locais, tradições e identidade da população, o que se evidencia em momentos como "Festa da Uva". O cultivo da viticultura fez com que Natuba se tornasse um polo agrícola paraibano reconhecido, atraindo visitantes e fortalecendo o turismo. A pesquisa aborda como a cultura em torno da viticultura influencia a vida dos agricultores e da própria comunidade, possibilitando que se valorizassem aspectos do trabalho rural e gerando um sentimento de orgulho para o povo local. O TCC é um relato da história, dos desafios e das perspectivas da viticultura que, através de sua materialidade, mostra que a uva é mais do que um simples produto agrícola, é uma parte fundamental da cultura, da economia e do futuro de Natuba.

**Palavras-chave:** Natuba; Cultural; Uvas; Viticultura; Identidade.

## **ABSTRACT**

This TCC, entitled “Viticulture as a transformative activity of space in the municipality of Natuba,/PB: A look at the social, economic and cultural repercussions”, studies the impact of grape production in the city of Natuba - Paraíba. The objective of the research is to show how much viticulture contributed to the formation of a cultural identity and how it became a completely new economic reality for the city of Natuba. The cultivation carried out in Natuba not only provided efficiency for the generation of jobs and income, but also constituted an important cultural symbol, which is the main factor analyzed in the same. Grapes became part of local festivities, traditions and identity of the population, which is evident in moments such as the "Grape Festival". The cultivation of viticulture made Natuba become a recognized agricultural center of Paraíba, attracting visitors and strengthening tourism. The research addresses how the culture surrounding viticulture influences the lives of farmers and the community itself, enabling them to value aspects of rural work and generating a sense of pride for the local people. The TCC will be an account of the history, challenges and perspectives of viticulture, which through its materiality shows that grapes are more than just an agricultural product; they are a fundamental part of the culture, economy and future of Natuba.

**Keywords:** Natuba; Cultural; Grapes; Viticulture; Identity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>4. HISTÓRIA E CLIMA.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 HISTÓRIA DA VITICULTURA NO BRASIL.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E CLIMÁTICAS DE NATUBA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 CULTURA DA UVA.....</b>	<b>18</b>
<b>5. HISTÓRIA DA VITICULTURA EM NATUBA.....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 INÍCIO DA VITICULTURA EM NATUBA .....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 SITUAÇÃO ATUAL .....</b>	<b>21</b>
<b>6. IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA VITICULTURA EM NATUBA .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1 GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA .....</b>	<b>23</b>
<b>6.2 POLÍTICAS E INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 IDENTIDADE CULTURAL DE NATUBA E A UVA .....</b>	<b>25</b>
<b>7.1 TRADIÇÕES E FESTIVIDADES LOCAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>7.2 A UVA NA CULINÁRIA LOCAL .....</b>	<b>28</b>
<b>7.3 A VITICULTURA E A VIDA COTIDIANA .....</b>	<b>29</b>
<b>8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>9 CONCLUSÕES.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Natuba, situado na zona de interseção entre o Agreste e o Brejo paraibano, tem se destacado como o berço da viticultura paraibana, atividade agrícola que implica não apenas na produção de uvas e vinhos, mas também na marcante presença desta prática na identidade cultural local. O objetivo da pesquisa consiste em mostrar o quanto a viticultura contribuiu para a formação de uma identidade cultural e como se tornou uma realidade econômica completamente nova para a cidade de Natuba, buscando compreender como o cultivo da uva moldou a identidade cultural ao longo do tempo e contribuiu para o seu crescimento econômico e social.

Conforme Bonnemaïson (1981, p.97), “toda cultura se encarna, para além de um discurso, em uma forma de territorialidade. Não existe etnia ou grupo cultural que, de uma maneira ou de outra, não tenha se investido física e culturalmente num território”. Assim, o município de Natuba investe em seu território essa prática agrícola há muitos anos, tendo a produção de uvas se tornado um saber que é passado de geração para geração, predominantemente no cotidiano das famílias da zona rural, mais especificadamente nos sítios Fervedouro e Jussaral. As produções aquecem a economia natubense, além de propiciar o desenvolvimento do comércio local e gerar uma cultura rica e profundamente respeitada, que se forma da tradição vinícola.

A partir desse contexto, trilhar a trajetória histórica da viticultura no município de Natuba, buscando pesquisar suas origens, desafios enfrentados e inovações ocorridas na viticultura com o passar dos anos. Justifica-se pela necessidade de entender o impacto direto da produção de uva na cidade de Natuba na cultura e na economia local. A discussão desse tema é importante para fomentar o entendimento dessa prática na região, além de auxiliar na criação de políticas públicas que incentivem essa prática. Além disso, pretende-se investigar como a produção de uvas e vinhos influencia no dia a dia, nos festivais, nas práticas culturais e na identidade coletiva dos natubenses. Um ponto importante será a relação entre viticultura e turismo na localidade, em que existem os amantes do vinho e de seus produtos derivados, que possuem um crescente interesse por esse destino, além de suas belas paisagens.

Sob uma perspectiva de análise geográfica que abrange métodos naturais, sociais e econômicos, ao se atentarem para as correlações entre a cultura da viticultura, a economia e a vitalidade cultural da região, contribui-se para a valorização e a preservação desse patrimônio cultural e para incentivar as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da viticultura neste território.

Com sua bela paisagem e clima favorável ao desenvolvimento da viticultura, Natuba tem adquirido cada vez mais notoriedade na região do Nordeste, em grande parte através das redes sociais, atraindo olhares de todo o Brasil, o que traz influências benéficas para a economia local e a ampliação das produções. Festivais, como a Festa da Uva, já consolidada como um domínio de cultura local, alimentam ainda mais a identidade peculiar da população natubense.

De acordo com Bonnemaison (1981, p.110), “Com efeito, a cultura engloba o vivido, ao mesmo tempo em que o transcende. A representação cultural vai para além do horizonte cotidiano; ela nasce da sensibilidade e da busca de significações.”. Dessa forma em Natuba, a produção das uvas tem feito parte das famílias produtoras e de sua população. Este trabalho propõe a trazer à luz estas dinâmicas, propagandeando a importância da viticultura no processo de construção da identidade-cultural e do desenvolvimento econômico natubense, evidenciando uma importância maior da Região na construção do grande retrato da viticultura do Brasil.

Para se compreender a totalidade do impacto da viticultura na região, precisa se estar atento aos aspectos concernentes à sustentabilidade e ao uso dos recursos naturais. A produção de uvas de Natuba não é somente plantação e colheita das uvas, mas práticas específicas de manejo do solo e dos recursos hídricos, assim se aproveitam as características naturais da transição entre o Agreste e o Brejo. Esta zona de transição, com seu clima semiárido atenuado pela influência do brejo, é favorável ao cultivo das uvas, mas requer, no entanto, uma gestão rigorosa da água e dos recursos naturais. A adoção de tecnologias mais sustentáveis e a preservação ambiental aparecem como desafios e oportunidades para o futuro da viticultura de Natuba e reafirmam a importância de práticas que garantam não apenas a produção, mas a sustentabilidade da atividade e o bem-estar das comunidades locais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A obra “A viticultura como atividade transformadora do espaço no município de Natuba/PB: um olhar para as repercussões sociais, econômicas e culturais” foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, tendo como objetivo mostrar o quanto a viticultura contribuiu para a formação de uma identidade cultural e como se tornou uma realidade econômica completamente nova para a cidade de Natuba. A coleta de dados foi realizada através de diversos métodos, como entrevistas, vivências pessoais, conversas com produtores de uva e análise documental.

O Secretário de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Natuba, foi o entrevistado. Essas entrevistas, realizadas presencialmente, tiveram como objetivo coletar dados sobre a situação atual da vitivinicultura na área, a importância cultural e socioeconômica da uva e as iniciativas de desenvolvimento promovidas pela secretaria. As entrevistas foram registradas com o consentimento do entrevistado e, em seguida, transcritas para uma análise qualitativa, possibilitando uma reflexão detalhada sobre as informações coletadas.

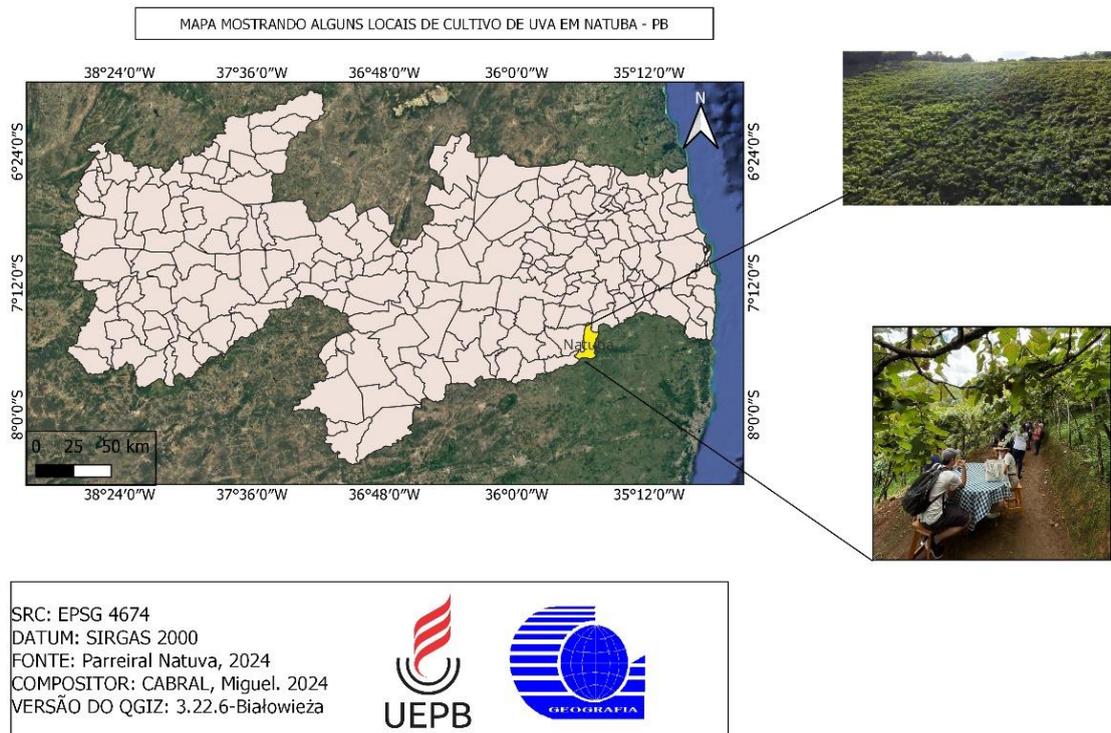
Além disso, as experiências pessoais que se originam na minha infância na cidade de Natuba se fizeram necessárias. Essas vivências ofereceram uma visão holística da cultura local, possibilitando um entendimento mais abrangente das práticas sociais e culturais ligadas à produção de uvas, essenciais para a identidade do município.

Adicionalmente, conversas informais foram realizadas com vários produtores de uva da região. Essas interações foram de extrema importância para entender os processos de produção, os obstáculos encontrados na produção e a conexão inseparável entre a viticultura e a identidade cultural local. Também se notou que eventos como a Festa da Uva têm um papel importante na valorização da produção e na unidade social do povo natubense.

Por fim, foi realizada uma avaliação documental dos recursos disponíveis na Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Natuba, além da consulta a trabalhos acadêmicos e relatórios relacionados à viticultura na Paraíba. Esta análise possibilitou a contextualização das informações coletadas em entrevistas e diálogos.

Os dados coletados foram analisados utilizando uma metodologia qualitativa, com o objetivo de identificar padrões e temas que evidenciassem o impacto da produção das uvas na identidade cultural de Natuba. Esta abordagem possibilitou um entendimento completo do papel transformador da uva na cultura local, auxiliando no debate sobre a identidade socioeconômica “Terra da uva”.

## 2.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa



Fonte: CABRAL, 2024.

O campo de pesquisa foi o município de Natuba, estado da Paraíba, localizado na região geográfica imediata de Itabaiana, aproximadamente 143km da capital João Pessoa, e 93km de Campina Grande. O município se estende por 202,173 km<sup>2</sup>, e conta com 8.945 habitantes de acordo com o último censo. Com IDHM, de 0,541 e 8.811,84 reais de PIB *per capita*. (IBGE, 2024)

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

É necessário entender a conexão entre cultura e território para avaliar o efeito que as atividades econômicas, como a produção de uvas, podem ter na identidade de uma comunidade. A produção de uvas em Natuba pode ser confirmada através da geografia cultural, na qual o território tem um papel fundamental na formação das identidades sociais e culturais. Como Bonnemaison (1981. p. 103) afirma, "o território é, ao mesmo tempo “espaço social” e “espaço cultural”; ele está associado tanto à função social quanto à função simbólica". Dessa, a produção de uvas em Natuba não se limita apenas a sua função econômica, desempenhando também um papel simbólico, simbolizando a conexão entre a comunidade e o seu território. A atividade agrícola influencia as relações sociais e, simultaneamente, fortalece a identidade coletiva da terra, estabelecendo a uva como um emblema cultural local. Esta conexão entre a produção agrícola e a identidade cultural demonstra como o território é sentido e representado pelos habitantes, transformando-se em um local de significado e pertença.

O cultivo de uvas em Natuba transcende a simples atividade agrícola, sendo um componente que influencia tanto a paisagem física quanto a identidade cultural do município. Conforme afirmado por Roberto Lobato Corrêa (2011, p.10) em sua análise da paisagem, "A paisagem, contudo, não é apenas forma material resultante da ação humana transformando a natureza. É também forma simbólica impregnada de valores". Neste cenário, a produção de uvas em Natuba evidencia a relação entre o trabalho humano e o meio ambiente, incorporando tradições locais, cerimônias e significados que ultrapassam a finalidade produtiva. Os parreirais não apenas alteram o cenário físico, mas também representam um patrimônio cultural e a identidade da comunidade, resultando em uma paisagem repleta de significados que reverberam nas práticas sociais e na memória coletiva da área.

Segundo Castrogiovanni (2002, p. 65, *apud* Costa e Gastal, 2009, p. 7), “paisagem é uma unidade visível do território, possui uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contém espaço e tempo distintos – o passado e o presente –, ou seja, um acúmulo de tempos desiguais”. Portanto, isso pode ser diretamente relacionado a produção de uvas e o impacto na cultura de Natuba. A produção de uvas transforma a paisagem local de forma evidente e simbólica, refletindo a interação entre o meio ambiente e a intervenção humana. Os parreirais presentes, não só modificam o ambiente natural com sua presença, como também possuem uma forte identidade cultural, simbolizando tradições que foram passadas de geração em geração.

Assim como Castrogiovanni descreve, a produção de uvas em Natuba representa um "acúmulo de tempos desiguais", onde as práticas agrícolas modernas convivem com tradições culturais antigas, como festividades, técnicas tradicionais de cultivo e elaboração de vinho ou sucos. Esses componentes conferem valor simbólico à paisagem, elevando-a além de ser apenas um local de produção. A paisagem de Natuba, caracterizada pelas vinhas e o processo de produção de uva, demonstram a história e o estilo de vida da comunidade. Portanto, o trabalho e a cultura se fundem, formando uma identidade visual e cultural que define o território, moldando a memória social e o orgulho da comunidade.

De acordo com Alves Felipe (2008, p.43) "O mito e a história são basilares para expressar a existência de um grupo social, o que se confirma também pela delimitação do seu território – um lugar de destino –, envolvendo um espaço que é mais do que uma inscrição pelo acúmulo de temporalidades" trazendo relação à *Festa da Uva* de Natuba, uma festividade cultural que vai além de um simples evento social.

Ao celebrar a colheita e a produção de uvas, a festa tem representado a história e a tradição agrícola da região, atuando como um mito essencial que contribui para a formação da identidade coletiva dos habitantes. Conforme Lacerda propõe, a Festa da Uva auxilia na delimitação simbólica do território de Natuba, não somente como um local físico, mas como um local repleto de significados históricos e culturais, um ponto de encontro entre o passado e o presente. A celebração consolida Natuba como um "local de destino", um ponto de referência para as gerações atuais e vindouras que herdaram a herança local, festejando não somente os frutos do solo, mas também as tradições que formam a cultura da comunidade. A Festa da Uva, que ocorre anualmente, traz à luz histórias e tradições, dando à paisagem cultural de Natuba uma dimensão que vai além do espaço físico, unindo o acúmulo de temporalidades que unem passado e presente em um evento de grande significado.

Natuba, conhecida como "A terra da uva", apresenta características que favorecem o cultivo de uvas de qualidade, tanto para consumo in natura ou para a fabricação de vinhos e produtos relacionados. A utilização de tecnologias agrícolas adaptadas e o clima propício são elementos que aumentam a eficácia da produção. Em termos socioeconômicos, a produção de vinho em Natuba tem um impacto significativo na geração de renda das famílias diretamente ligadas à cultura, além de fomentar o crescimento de pequenos e médios agricultores.

O desenvolvimento econômico somente pode ser viável quando contemple em seus projetos e suas ações o favorecimento da vida com dignidade; bem assim, em especial, os projetos políticos ligados à divulgação e valorização dos bens culturais devem ser vistos não apenas dentro da ótica de geração de riqueza, mas,

principalmente, em razão da valorização da diversidade cultural e das políticas culturais como arena para promoção dos direitos humanos e, em consequência, da cidadania cultural. (Silva, 2010. p. 110).

Para Silva, o desenvolvimento econômico está inteiramente associado a cultura de determinado local, dessa forma, para que o crescimento econômico de uma cidade como Natuba seja viável e sustentável, é importante que ele não se limite apenas à produção de riqueza, mas também garanta um padrão de vida digno para seus habitantes, honrando e apreciando a diversidade cultural que define a população natubense.

A produção de uvas possibilita que diversas famílias preservem suas tradições e modos de vida. A atividade agrícola engloba não só o esforço individual, mas também a cooperação familiar. As colheitas representam momentos de comunhão, nos quais todos colaboram, fortalecendo vínculos e formando lembranças que perduram ao longo das gerações. Este elemento social da produção fomenta um sentimento de pertença e orgulho entre os agricultores, que percebem suas práticas agrícolas como um componente de uma rica herança cultural. “A agricultura familiar vai além de uma forma de produção, porque o campo também é lugar de se viver e isso cria uma forte relação com a terra. Isso influencia na preservação do meio ambiente e na alimentação das famílias.” (Raízes do Campo, 2022).

A terra não era apenas um lugar de produção, mas também o suporte de uma visão de mundo. A distribuição de terras não era somente social e jurídica: refletia o tipo de relação que as famílias aldeãs entretinham com seus ancestrais e a espécie de solidariedade sutil e indissolúvel que unia seus membros" (Bonnemaison, 1981. p.120).

Segundo Bonnemaison, a relação complexa entre a terra e a cultura é evidente, ressaltando que a distribuição de terras não se restringe a aspectos sociais e legais, mas também espelha as interações interpessoais e a ligação com a origem. Esta compreensão é necessária ao examinarmos as famílias que cultivam uvas em Natuba, na Paraíba, onde a produção de uvas vai além de uma simples atividade econômica, sendo uma prática profundamente arraigada nas tradições e na identidade da região. A conexão entre as famílias que cultivam uvas em Natuba e o solo é formada por diversos elementos, que abrangem elementos econômicos, culturais e sociais.

Para Bonnemaison, a terra não é meramente um recurso, mas um local onde as identidades são formadas e preservadas. Portanto, a produção de uvas vai além da agricultura, tornando-se um componente determinante na formação de um estilo de vida que valoriza a herança ancestral e fomenta a solidariedade entre as comunidades. A conexão entre terra, família

e cultura faz da viticultura em Natuba uma atividade rica e relevante, espelhando a complexidade das interações humanas e o profundo significado que a terra tem para seus residentes.

## 4. HISTÓRIA E CLIMA

### 4.1 História da viticultura no Brasil

A história da produção das uvas no Brasil remete ao período colonial, quando os portugueses introduziram a videira em 1532, na antiga Capitania Hereditária de São Vicente, localizada no atual estado de São Paulo, ao utilizarem sementes vindas da Espanha e de Portugal (Botelho; Pires. 2009). Essas espécies, trazidas da Europa, precisaram passar por períodos de adaptação por conta das condições climáticas e de relevo.

Inicialmente, os cultivos experimentais de uvas encontraram problemas devido às condições climáticas e do solo do Brasil, que diferem das condições europeias convencionais de viticultura. Contudo, ao longo dos anos, os colonizadores e imigrantes europeus, sobretudo italianos, alemães e portugueses, foram adaptando e criando novas técnicas de cultivo e gestão das vinhas. Esses grupos desempenharam um papel determinante no avanço da viticultura no Brasil, especialmente na região sul, onde o clima temperado foi o mais propício para a produção de uvas.

A partir do final do século XIX, com a chegada dos imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul, a viticultura brasileira ganhou um impulso significativo. Eles trouxeram variedades européias e conhecimentos técnicos, estabelecendo os primeiros vinhedos na Serra Gaúcha, que hoje é um dos principais polos de produção de uvas e vinhos no Brasil.

Ao longo do tempo, a produção de uvas expandiu-se para outras áreas do Brasil, incluindo São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Projetos de supervisão no Vale do São Francisco possibilitaram a produção de uvas de alta qualidade, mesmo sob condições climáticas semiáridas. Esta região, especificamente, transformou-se num relevante polo de produção de uvas de mesa e vinhos.

No Brasil, a produção de uvas tem dois principais objetivos: O consumo *in natura* (uvas de mesa) e a fabricação de vinhos, sucos e produtos derivados. No que diz respeito às variedades de uvas produzidas no país, elas variam das americanas e híbridas, mais adequadas para consumo e sucos, até as viníferas, utilizadas na produção de vinhos de alta qualidade. Os produtos regionais de maior relevância ainda são os do Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul, e do Nordeste, com ênfase no Vale do São Francisco, bastante valorizado pela sua qualidade.

Portanto, a trajetória da produção de uvas no Brasil demonstra adaptação e inovação ao longo dos séculos, devido à variedade de condições climáticas e de solos no país. Além disso, a contribuição cultural e técnica de diversos grupos de imigrantes contribuiu para a criação de uma indústria de vinhos em expansão.

## 4.2 Características Geográficas e Climáticas de Natuba

Natuba é um município que possui uma área de 202,273 km<sup>2</sup>, ocupando a 96ª posição entre os municípios paraibanos. Pertencendo a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e à Região Geográfica Imediata de Itabaiana (IBGE, 2021). Esta extensão territorial juntamente com sua localização geográfica possibilita uma diversidade de biomas e climas ao município.

O município contém em seu território os biomas da Mata Atlântica e a Caatinga, constituindo-se uma zona de transição. De acordo com Pereira (2022), O Brejo natubense possui uma área em torno de 90 km<sup>2</sup> (Tipi, Jussaral-Fervedouro e Natuba) e representa mais de 40% da extensão territorial do município. Já o Agreste natubense ocupa o lado Norte do município, com uma área aproximada de 110 km<sup>2</sup>. A mudança de biomas é notória, principalmente ao movimentar-se em áreas rurais do município, sendo visto uma diferença brusca na vegetação e clima nessa transição entre brejo e agreste, e isso torna Natuba, um município ainda mais impressionante.

Tendo como base a sua localização geográfica, Natuba está situada em uma região de clima tropical. O município está classificado como “As” na classificação de climas de KOPPEN (EMBRAPA, 2024), clima que se caracteriza pela ausência de chuvas no verão e sua ocorrência no inverno.

Em Natuba, o verão é longo, quente e de céu quase encoberto; o inverno é curto, agradável, com precipitação, de ventos fortes e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o tempo é opressivo. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 19 °C a 31 °C e raramente é inferior a 17 °C ou superior a 34 °C (WEATHERSPARK, 2021).

Natuba possui um clima agradável para seus residentes e turistas. A cidade possui temperaturas agradáveis e amenas ao longo do ano. Embora as estações do ano não sejam exatamente definidas. A brisa constante vinda das áreas de brejo contribuem para a sensação de conforto térmico. Além disso, a vegetação ao redor, que inclui áreas verdes preservadas e matas, ajuda a manter a umidade do ar em níveis adequados, o que evita o desconforto causado pelo clima seco em outras áreas próximas.

## 4.3 Cultura da Uva

A cultura da uva é algo milenar nas práticas da humanidade, se tornando muito importante para o desenvolvimento de várias regiões ao redor do mundo economicamente e culturalmente. Por se tratar de uma cultura muito antiga, não se pode apontar com exímia precisão qual ano e onde surgiu essa produção. Entretanto, pesquisadores acreditam que as uvas surgiram no Oriente Médio, onde começaram a ser domesticadas para consumo por volta de

4.000 e 6.000 a.C.

Pesquisadores do ramo destacam que a dispersação das uvas ocorreu na Europa, principalmente no período das navegações, onde levavam essas uvas para vender em seus comércios, e ao explorar novos mundos. A produção e a dispersação das uvas está amplamente conectada com a origem dos vinhos, vinhos esses que fazem parte da humanidade a milhares de anos e estão presentes em relatos históricos desde antes e conseqüentemente depois de Cristo. Pesquisas recentes demonstram que *Vitis Vinifera*, que hoje é utilizada na produção dos vinhos, originou-se durante o processo de dispersação da uva pela Europa, após um cruzamento natural entre uma variedade domesticada proveniente do Oriente Médio, com uma espécie selvagem européia. Esse cruzamento fez com que as uvas conseguissem resistir as diferentes condições de climas e solos, fortificando-as e aumentando sua produção e consumo.

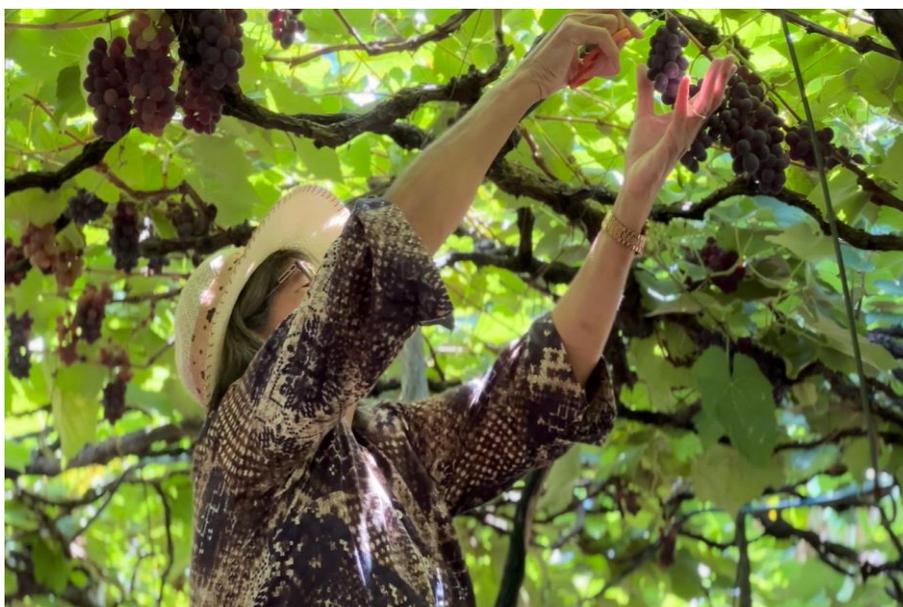
Durante a história os vinhos, consequência da produção das uvas, sempre estiveram presentes como coadjuvantes, seja durante a paz, seja durante as guerras. Os vikings, os romanos, os egípcios, os judeus, e outros diversos grupos étnicos possuíam o hábito de consumir o vinho diariamente, e isso era uma atitude honrosa. Relatos bíblicos, citam o consumo do vinho diretamente durante toda Bíblia, como o primeiro milagre feito por Jesus Cristo, onde em um casamento, ele transformou água em vinho, conhecido com “O milagre das Bodas de Caná da Galiléia” descrito em João 2:1-11.

## 5. HISTÓRIA DA VITICULTURA EM NATUBA

### 5.1 Início da Viticultura em Natuba

O município de Natuba é conhecido como “A Terra da Uva” por ser o maior produtor de uvas do tipo Isabel na Paraíba. A produção é sustentada por ofertas de pequenos produtores que garantem o sustento de suas famílias através do cultivo e da comercialização da fruta. O clima e o solo da região são especialmente desenvolvidos, permitindo a produção de uvas durante todo ano. Além das uvas, os produtores de Natuba também fabricam vinhos e geleias da variedade Isabel, utilizando métodos completamente artesanais e naturais, sem a adição de produtos químicos (NATUBA, 2024).

*Figura 1 – Colheita da Uva Isabel em Natuba feita por turista.*



**Fonte:** Peter, 2023.

A viticultura em Natuba, é a história de uma narrativa marcada pela iniciativa e pela transmissão de práticas culturais ao longo do tempo. Enquanto há uma falta de evidências formais sobre o que está escrito em documentos acadêmicos e estudos dedicados à cidade, as tradições orais e as informações fornecidas por figuras locais, empiricamente, como o atual Secretário de Agricultura, fornecem informações sobre o surgimento e a evolução desta actividade ao longo dos anos.

Através de uma entrevista realizada com o secretário, foi visto que o plantio de uvas em Natuba começou no Sítio Fevedouro, por volta da década de 1950, com a entrega de algumas mudas de pés de uva a um agricultor conhecido como senhor Ramo Ribeiro. A partir de algumas mudas, Ramo começou a plantar parreirais, que ao longo dos anos, foram se expandindo. O êxito

observado por Ramo em sua capacidade de partir de pouco para construir grandes parreirais foi o fator difusor desta prática na região.

O processo da viticultura natubense envolveu diversas fases e, segundo o depoimento do Secretário de Agricultura de Natuba, “a uva lhes ensinou a trabalhar”. Através de uma entrevista, o secretário realça que, no início de atividade, “nunca teve agrônomo” influenciando no trabalho dos agricultores. Seja como for, nem sempre as ações dos produtores tiveram resultados satisfatórios, e os próprios precisaram descobri-los por ensaio e erro, lançando mão de uma série de estratégias inovadoras e improvisadas. Num dado momento, por exemplo, começaram usar sabão em pó como defensivo agrícola para proteger as vinhas de pragas. O sabão utilizado, inclusive, era sabão Omo, mais especificamente o de “caixinha”. Portanto, os produtores demonstraram-se inovadores e resilientes na sua determinação em vincular-se à produção agrícola.

A partir do exemplo pioneiro de Ramo Ribeiro, diversos outros agricultores da região, principalmente, os do Sítio Jussaral, passaram a aderir à produção de uvas. A atividade não se disseminou apenas por Natuba. Ela se estendeu para as cidades vizinhas, como São Vicente Férrera e Macaparana, que também passaram a integrar esse nicho produtivo. O processo de disseminação da viticultura reflete, portanto, não só a importância social dessa atividade para a região, mas a perspectiva econômica. A uva e seus derivados vinho e cachaça tornaram-se características da identidade cultural e econômica natubense e seus arredores.

Dessa maneira, a trajetória da viticultura de Natuba mostra como o que passou de prática isolada a coletiva não apenas impactou na economia local e se expandiu para outras cidades, mas consolidou a região como uma referência no setor vitivinícola do Nordeste do Brasil. A formação dos viticultores de Natuba, pautada na adaptação e inovação empirista, destaca como o saber local foi fundamental para a construção de uma prática agrícola capaz de atender às particularidades e desafios da região.

## **5.2 Situação Atual**

A situação atual da viticultura em Natuba, Paraíba, é uma foto de alta complexidade e desafio, um reflexo de uma história de atraso. Segundo a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Embrapa Paraíba, o número de produtores da fruta, no município, reduziu ao longo dos anos em 50%. A proximidade e a influência do município de Petrolina, localizado ao extremo do estado de Pernambuco, consolidaram um importante centro comercial de produção de uvas na região.

Em Petrolina, atualmente, a produção de uvas abrange cerca de onze variedades que,

quebrou a competitividade que manteve Natuba comercializando, tradicionalmente, suas principais vendas de uvas em sua *in natura*, isso é uva de mesa. Naturalmente, com a promissora produção em Petrolina, Natuba teve uma concorrência nessa direção, que forçou os produtores a adotarem medidas inovadoras de mercado.

Como contrapartida à perda de competitividade no mercado de uvas de mesa, os viticultores de Natuba optaram por redirecionar a venda de uvas, sobretudo da variedade Isabel, em função da produção de derivados, ou seja, suco, vinho, utilizando um processo totalmente artesanal. Esse processo de transição faz do vinho produzido em Natuba uma bebida diferenciada, o que contribuiu para a valorização do meio local. Todavia, esse método acarretou, também, na diminuição da área de exploração das uvas.

Ao mesmo tempo, a falta das uvas abriu espaço para diversos tipos de agricultura na cidade, principalmente o cultivo da goiaba.

Enquanto isso, muitos agricultores que antes eram especialistas em viticultura passaram a cultivar goiaba, que se tornou uma das principais atividades econômicas da região. Portanto, embora Natuba tenha encontrado mercado na produção de vinhos artesanais, essa mudança representa uma nova fase na história da agricultura do município, caracterizada por mudanças no novo mercado e pela busca de outras formas de sustentar a economia.

## 6. IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA VITICULTURA EM NATUBA

### 6.1 Geração de Emprego e Renda

O cultivo de uvas, em Natuba, Paraíba, cumpre importante papel na oferta de emprego e renda à população, sobretudo no que diz respeito à agricultura familiar. Conforme informações adquiridas em entrevista com o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a uva conquistou o coração dos produtores devido à sua relevância econômica e à sua capacidade de ser cultivada em pequenas propriedades, mantendo, contudo, uma produção em larga escala. Em contraste com a banana, que também é amplamente cultivada no município, entretanto, é necessário um espaço de terra considerável para a produção em grande escala.

**Figura 2 – Uva Isabel de Natuba-PB**



**Fonte:** Peter, 2023.

A produção de uvas em Natuba também possui uma característica diferencial importante: é a capacidade de produção em larga escala, mesmo em espaços pequenos. Isso significa que produtores menores, com propriedades de poucos hectares, podem obter uma produção significativa de uvas, o que proporciona uma renda fixa durante todo o ano. A estabilidade proporcionada pela viticultura é importante, pois oferece emprego e gera renda mensal e anual para essas famílias, sem a necessidade de grandes terras cultivadas.

Como consequência, o impacto socioeconômico da viticultura em Natuba tem uma expressão especial na consolidação da agricultura familiar. Além do emprego direto dos próprios

agricultores, a produção de uvas oferece a chance de encontrar um emprego para outros membros da família, garantindo assim sua integração no ciclo econômico. Em última análise, esses processos têm um impacto direto na qualidade de vida dos trabalhadores, pois os fundos acumulados dessa maneira permitem melhorar as condições de vida.

Assim, a produção de vinho em Natuba não apenas sustenta muitas famílias economicamente, mas também desempenha um papel estratégico ao estimular jovens e adultos a permanecerem na propriedade rural e fortalecerem o sentimento de comunidade. A cultura, com sua habilidade de empregar pessoas e gerar renda a partir da produção de uvas, é um elemento terminante para a estabilidade socioeconômica do município. Portanto, a planta é fundamental para o progresso do município.

## **6.2 Políticas e Incentivos Governamentais**

Segundo dados da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Natuba, obtidos através de uma entrevista, diversas iniciativas estão sendo implementadas para impulsionar o desenvolvimento e a manutenção da produção de uva na região. A Secretaria proporciona assistência completa aos agricultores e produtores interessados em investir na viticultura, fornecendo mudas de uva para a formação de novos vinhedos e auxiliando na manutenção dos já existentes.

Ademais, os produtores rurais podem dispor do equipamento necessário para seguir com suas tarefas. Simultaneamente, a Secretaria tem colaborado com a Prefeitura Municipal na reativação da associação dos produtores de uva, que se encontra inativa há algum tempo. O objetivo principal desta iniciativa é fortalecer a organização dos produtores, aumentando sua capacidade produtiva e seu avanço socioeconômico, indo além da produção e colheita de uvas.

## 7 IDENTIDADE CULTURAL DE NATUBA E A UVA

### 7.1 Tradições e Festividades Locais

A Festa da Uva de Natuba é um acontecimento de natureza cultural e econômica que ocorre na localidade de Natuba. O evento festeja as uvas locais, um dos alicerces fundamentais da economia local e determinante para a identidade cultural dos habitantes natubenses. Ao longo do evento, ocorrem espetáculos musicais, apresentações culturais, exposições e degustações de produtos agrícolas, com ênfase na uva e seus derivados, a exemplo: vinhos, sucos e geleias da uva.

Na programação consta de palestras com a participação da Empaer e do Banco do Nordeste, concurso de Rainha da Uva e concurso do melhor vinha artesanal com a participação do Empreender Paraíba, no Portal da Uva. Haverá oficina para produção de geléia, suco integral e bolo invertido da uva, além de atividades turísticas e show de calouros. (Empaer (2023))

O evento conta com atrações empolgantes para o público presente, e os participantes tratam-se de moradores do próprio município, tornando o espetáculo ainda mais atrativo.

**Figura 3 –Degustação de vinhos por juízes do Concurso Melhor Vinho.**



**Fonte:** Peter, 2023.

Outro ponto alto da celebração é a competição do Melhor Vinho, um encontro que congrega os produtores locais de vinho. Cada vinicultor seleciona seu vinho e o apresenta a um painel de jurados, que avaliarão o sabor, o aroma e a qualidade do vinho apresentado. O propósito deste concurso é selecionar o vinho que melhor representa a produção vinícola do município, incentivando a tradição local e a excelência dos produtos de Natuba. Essas ações

ajudam a consolidar a identidade cultural da área e a apreciar os produtos de uva, destacando a relevância econômica e simbólica dessa produção para a comunidade.

A Festa da Uva, além de proporcionar entretenimento para residentes e visitantes, também atua como uma exposição para os produtores locais divulgarem a produção de vinho em Natuba e outros derivados, fomentando o turismo e o crescimento econômico da região. O festival ajuda a consolidar a cultura vinícola na cidade, realçando a excelência do vinho elaborado e consolidando Natuba como um relevante polo de produção de vinhos na Paraíba.

**Figura 4 – Troféus Melhor Chupador de Uva**



**Fonte:** Peter, 2023.

Ao longo da Festa da Uva em Natuba, um dos mais importantes eventos culturais da região, diversas atividades de lazer são organizadas, envolvendo tanto os habitantes locais quanto os visitantes. Entre as atrações, vale ressaltar o concurso conhecido como O Maior Chupador de Uva, no qual os participantes disputam para ver quem come a maior quantidade de uvas em um período de tempo específico. O vencedor deste desafio é aquele que demonstrar o melhor desempenho neste desafio.

**Figura 5 – Concurso Maior Chupador de Uva**



**Fonte:** Peter, 2023.

O Concurso de Maior Chupador de Uva é um dos momentos mais alegres e icônicos da Festa da Uva em Natuba, Paraíba. Este evento não só oferece diversão, mas também intensifica a ligação da comunidade com a produção vinícola. No decorrer do concurso, os participantes se reúnem para competir de forma divertida e descontraída, exibindo suas competências na degustação de uvas. A competição promove um clima de felicidade, cativando tanto os competidores quanto o público, que se engaja na torcida e na comemoração. O concurso, além de proporcionar gargalhadas e momentos inesquecíveis, serve para incentivar a produção local de uvas, ressaltando a relevância deste fruto na cultura de Natuba.

**Figura 6 – Concurso Rainha da Uva e Rainha Mirim.**



**Fonte:** TV UVA NATUBA, 2023.

O concurso Rainha da Uva e Rainha Mirim é um dos pontos altos da Festa da Uva de Natuba, onde as concorrentes são avaliadas em termos de desenvoltura, presença de palco e beleza, com o intuito de vencer o título de Rainha da Uva da cidade. Uma competição que não apenas aprecia a beleza e a elegância das participantes, mas também auxilia na construção da identidade cultural da região, já que, por meio de seu simbolismo, representa a comemoração e a cultura da produção de uva na região. A sua realização favorece a consolidação das tradições culturais de Natuba e sua conexão com a produção de uva, um componente de extrema importância na vida socioeconômica da comunidade.

## **7.2 A Uva na Culinária Local**

O uso das uvas na dieta Natuba tem seus efeitos. Além de consumir a uva em sua forma *in natura* (uva de mesa), as uvas também são utilizadas na fabricação de diversos produtos, como vinhos, suco, licor e geleia. Estes produtos requerem um processo de produção especial que melhora a qualidade, assim como o vinho exige seu período de fermentação.

**Figura 7 - Uvas, vinhos, sucos e geleias produzidas em Natuba.**



**Fonte:** @natuva\_vlg

Segundo Luiz Antenor Izon, pesquisador da Embrapa, “da uva, tudo se aproveita”, o que significa a possibilidade de utilizar todas essas frutas em um mesmo ambiente, diferente da cadeia produtiva. Essas características fazem da fruta não apenas parte da gastronomia local, mas também a base da economia de Natuba (EMBRAPA, Uva e Vinho, 2015).

### **7.3 A Viticultura e a Vida Cotidiana**

A produção de uvas tem várias etapas importantes, que vão desde o plantio até o tempo certo para a colheita. Primeiro, a escolha das mudas e a preparação do solo são chave para assegurar um bom desenvolvimento das plantas. O solo deve ser pronto com uma boa drenagem, e fertilidade equilibrada, isso ajuda enraizamento e absorção de nutrientes pelos parreirais.

“A uva cresce em uma árvore chamada de parreira ou videira, que tem ciclo anual e que é iniciado após as uvas serem colhidas. Ou seja: a safra da uva renasce a cada fim de colheita! Após a colheita da uva, a planta perde as folhas e entra em um período de dormência para o inverno! Será no final do inverno, quando há aumento de sol e de calor, que a brotação volta a acontecer.”  
(Salton Blog Safra, 2023)

O controle de pragas, como o míldio e o oídio, que são fungos, é muito importante durante o cultivo pois podem afetar a saúde da planta e a qualidade dos frutos. O jeito de lidar

com bichos e o uso de produtos químicos, quando precisa, são modos usados para reduzir efeitos negativos na plantação. (BASF, 2024)

“Outro ponto bastante importante, que diferencia o míldio do oídio, é a forma de infestação nas videiras. Enquanto o oídio se manifesta na parte superior das plantas, o míldio contamina a parte inferior e, em estágio avançado, até mesmo a parte superior.” (BASF, 2024)

Os produtores de Natuba analisam cuidadosamente a planta da uva para monitorar e controlar as pragas desde o plantio até a colheita. A natureza deste trabalho é que é uma tarefa difícil e desafiadora, apesar das muitas dificuldades, tem beneficiado os moradores locais e a agricultura familiar. Conforme publicado no site do Governo da Paraíba em 2020, com o suporte da Empaer (Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária), a colheita de uvas em Natuba foi significativa neste ano, atingindo uma média anual de 30 toneladas por hectare, distribuídas em duas safras, mesmo com as restrições impostas pela pandemia. A iniciativa abrange cerca de 140 agricultores, que desempenham um papel determinante na economia regional e na geração de oportunidades de emprego para famílias vinculadas à agricultura. A comercialização da produção é direcionada aos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, contribuindo para a consolidação da cadeia produtiva local.

## 8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o site Empaer PB (2023), o município de Natuba se sobressai como o maior produtor de uvas da Paraíba, beneficiada pela sua posição geográfica e condições climáticas propícias. Em 2023, estimou-se uma produção de cerca de 2.400 toneladas da variedade Isabel, que é principalmente comercializada na região.

A uva, além de ser consumida *in natura* (uva de mesa) também é utilizada como matéria-prima na fabricação de vinhos caseiros e outros produtos derivados, como sucos e geleias. A produção é gerida por 110 famílias de pequenos agricultores, espalhadas por uma área que pode atingir 120 hectares. Segundo Edvaldo Andrade, extensionista rural da Empaer em Natuba, a média anual de produção de uvas na região é de 20 toneladas por hectare, com duas safras anuais. Esses dados destacam a importância da viticultura para a economia local e sua função determinante no sustento das famílias envolvidas na produção. Entretanto, é importante frisar que, o município tem sofrido uma constante defazagem de produtores, pois, o comércio das uvas de forma *in natura*, está praticamente inviável devido a variedade de espécies de uvas vindas de Petrolina-PE para o comércio, forçando os produtores da “Terra da uva” a buscarem a solução através dos derivados da fruta – vinhos, sucos e geleias.

## 9 CONCLUSÕES

Durante a pesquisa, ficou claro que a uva desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural dos moradores de Natuba. A cidade é amplamente conhecida como a "Terra da uva" por causa da sua notável produção da fruta, o que se reflete diretamente na apreciação cultural da viticultura entre os seus habitantes. Esta tradição é mantida e fortalecida através das gerações, passando de pai para filho e de filho para neto. A cultura local é enriquecida ainda mais por celebrações, como a Festa da Uva, que festeja e perpetua essa herança.

Além de ser uma expressão da identidade cultural, a viticultura em Natuba representa um elo entre a comunidade e seu território. A relação dos moradores com a terra e a produção de uvas é profunda, estabelecendo um senso de pertencimento que é essencial para a coesão social. Os rituais e as práticas associadas à colheita e ao cultivo da uva não apenas servem como uma fonte de subsistência, mas também como uma forma de ritualização cultural, onde cada colheita é celebrada como um momento significativo na vida da comunidade.

A Festa da Uva, especificamente, tem um importante papel na promoção e na apreciação dessa tradição. O evento, além de atrair visitantes e turistas, permite que as famílias produtoras exibam suas safras, divulgando produtos regionais e artesanais. Isso não só estimula a economia local, como também intensifica o orgulho e a identidade comum dos natubenses. As ações da festa, como competições e performances culturais, intensificam as relações comunitárias e estabelecem um ambiente de troca social, onde as narrativas e experiências ligadas à produção de uvas são compartilhadas e festejadas.

Além disso, a produção de uvas afeta diretamente os elementos socioculturais da cidade, alterando a rotina dos moradores, que criam uma ligação simbólica e econômica com a fruta. Essa ligação fica clara na maneira como os habitantes incorporam a uva em suas rotinas diárias, desde a alimentação até a organização de eventos comunitários. Produtos feitos à mão, como vinhos e sucos, representam não só uma fonte de renda, mas também uma maneira de compartilhar e manter o saber ancestral sobre o cultivo e o processamento da uva.

Por fim, essa conexão entre a produção de uvas e a vida sociocultural de Natuba destaca a importância de reconhecer e apreciar as práticas locais. A consolidação dessa identidade cultural por meio das vinhas não só auxilia na sustentabilidade econômica da região, mas também na resiliência da comunidade, assegurando que as tradições permaneçam sendo passadas e ajustadas para as gerações vindouras. Portanto, a pesquisa mostra que a uva vai além de um produto agrícola; ela representa identidade, cultura e coesão social em Natuba.

A pesquisa proposta revelou que a produção de uvas desempenha um papel central na constituição e evolução cultural da cidade de Natuba. Com o passar do tempo, essa atividade formou a identidade local, consolidando tradições transmitidas de pai para filho e fomentando um sentimento de pertencimento e comunidade entre os moradores. A viticultura não só teve um impacto cultural, mas também foi vital para o desenvolvimento econômico e social da cidade, servindo como uma importante fonte de renda para as famílias produtoras e impulsionando a melhoria da infraestrutura. A produção de uvas não só estimula a economia, como também estabelece a cidade como líder regional na produção de vinhos, aumentando o orgulho de seus habitantes e auxiliando na preservação de uma rica herança cultural.

O cultivo das uvas não apenas moldou, mas também se estabeleceu como pilar da identidade cultural do município de Natuba. A produção de uvas, exclusivamente a Isabel, vai além de sua função financeira e tem um papel significativo na vida dos moradores. O cultivo, passado de pai para filho, é encarregado de preservar as tradições e práticas culturais que caracterizam a cidade. Por exemplo, a Festa da Uva é um evento que intensifica a ligação entre a comunidade e a cultura vinícola, ressaltando o significado simbólico e coletivo da atividade.

Ademais, notou-se que o crescimento econômico de Natuba está diretamente relacionado à produção de uvas. O cultivo impulsiona a economia local, cria postos de trabalho e assegura a sobrevivência de várias famílias. Com mais de 110 famílias envolvidas nessa atividade, espalhadas por aproximadamente 120 hectares, a produção de vinhos se consolidou como um dos principais propulsores econômicos da cidade. Este procedimento também auxilia no progresso da infraestrutura local, com aprimoramentos em vias, sistemas de irrigação e estruturas para a vinificação e produção de derivados.

Também foi constatado que a produção de vinhos tem um impacto positivo no tecido social de Natuba. A participação comunitária na produção de uvas promove uma coesão social que fomenta o sentimento de pertencimento, fortalecendo as relações entre famílias as famílias. O exercício conjunto da viticultura não só impulsiona a cultura, como também intensifica o espírito comunitário, afetando diretamente a qualidade de vida dos natubenses.

Conclui-se, portanto que, a produção de uvas em Natuba não se limita somente a prática agrícola. Ela é um elemento de mudança que impacta todas as facetas da vida urbana - cultural, econômica e social. A viticultura é a ligação entre tradição e avanço, garantindo que Natuba prossiga em seu desenvolvimento sem abandonar suas origens e identidade cultural. Portanto, o estímulo a essa prática e a manutenção das tradições relacionadas são essenciais para o desenvolvimento sustentável da cidade e para o bem-estar de seus moradores.

## REFERÊNCIAS

- BASF. **Diferença: míldio e oídio na videira.** Disponível em: <https://agriculture.basf.com/br/pt/conteudos/cultivos-e-sementes/uva/diferenca-mildio-oidio-na-videira>. Acesso em: 04 out. 2024.
- BONNEMAISON, Joel. **Viagem em torno do território.** Tradução de Márcia Trigueiro. *L'Espace Géographique*, v. X, n. 4, 1981, p. 249-262.
- BOTELHO, Renato Vasconcelos; PIRES, Erasmo José Paioli. **Viticultura como opção de desenvolvimento para os campos gerais.**
- COSGROVE, Denis; CORRÊA, Roberto Lobato. **A paisagem e as imagens.** Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n. 29, p. 7-21, jan./jun. 2011.
- COSTA, Luciana de Castro Neves; GASTAL, Susana de Araújo. **Paisagem Cultural: Diálogos entre o Natural e o Cultural.** Revista Espaço e Cultura, Universidade de Caxias do Sul – UCS, RS, 2011.
- EMBRAPA **Uva e Vinho. Processamento da uva e produção de derivados.** 2015. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1016488>. Acesso em: 24 out. 2024.
- EMBRAPA. **Além do vinho: a produção de derivados da uva.** Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1016488>. Acesso em: 03 out. 2024.
- EMPAER. **Festa da uva em Natuba tem participação da Empaer e discute melhor produtividade.** 2023. Disponível em: <https://empaer.pb.gov.br/noticias/festa-da-uva-em-natuba-tem-participacao-da-empaer-e-discute-melhor-productividade>. Acesso em: 04 out. 2024.
- FELIPE, José Lacerda Alves. **Festa e Poder Político.** Revista Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n. 23, p. 43-52, jan./jun. 2008.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Natuba começa colheita da produção de uvas com orientação da Empaer.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/natuba-comeca-colheita-da-producao-de-uvas-com-orientacao-da-empaer>. Acesso em: 04 out. 2024.
- MARQUES PEREIRA, Casa. **A origem da uva e do vinho.** Casa Marques Pereira. Disponível em: <https://casamarquespereira.com.br/blogs/casa-marques/a-origem-da-uva-e-do-vinho>. Acesso em: 03 out. 2024.
- MELLO, L. M. R. de. **Evolução da produção de uva no Brasil.** In: PROTAS, J. F. da S. (Ed.). *A viticultura no Brasil*. Brasília, DF: Embrapa Uva e Vinho, 2019. Cap. 42, p. 689-705. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/214974/1/Cap42-EvolucaoProducaoUva.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.
- NATUBA (PB). **História.** Disponível em: [https://natuba.pb.gov.br/a\\_cidade/historia](https://natuba.pb.gov.br/a_cidade/historia). Acesso em: 21 set. 2024.

Pereira, Edimir A. **NATUBA – Passado, Presente e Futuro**. Rio de Janeiro, 2ª edição. 2022.

RAÍZES DO CAMPO. **Agricultura familiar**. Raízes do Campo. Disponível em: <https://raizesdocampo.com.br/blog/agricultura-familiar/>. Acesso em: 23 out. 2024.

SALTON. **Saiba como funciona a colheita da uva**. Disponível em: <https://www.salton.com.br/artigo/saiba-como-funciona-a-colheita-da-uva>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, Eduardo Pordeus. **Cultura e desenvolvimento humano: o papel do Estado e da sociedade civil na consolidação da cidadania cultural**. Revista de Informação Legislativa, Brasília, a. 47, n. 185, p. 105-121, jan./mar. 2010

WEATHERSpark. **Clima característico em Natuba, Paraíba, Brasil, durante o ano**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/31364/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Natuba-Para%C3%ADba-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 21 set. 2024.